

## **CEAV/PE**

# **CENTRO ESTADUAL DE APOIO ÀS VÍTIMAS DA VIOLÊNCIA**

**MAIO 2015**

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente relatório tem por objetivo descrever as atividades realizadas pela Equipe do CEAV/PE - Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência de Pernambuco, no mês de maio de 2015.

## **2. ATIVIDADES REALIZADAS:**

### **2.1. Ciclos de Estudos Internos**

Neste mês realizamos 02 ciclos de estudos internos, sendo um proporcionado pela equipe gestora da SEDH – Secretaria Executiva de Direitos Humanos que trouxe uma especialista sobre a importância de preservar a memória dos idosos. E o outro foi realizado pelo Mecanismo Estadual de Combate e Prevenção a Tortura – MECPT. Ambas serão descritas em outro tópico deste relatório.

Esta atividade tem como objetivo instrumentalizar os técnicos, visando melhorar o nível do debate, assim como prepará-los para uma melhor didática e condução do tema junto aos grupos.

### **2.2. Atendimento, acompanhamentos e visitas as vítimas e familiares.**

#### **- Casos de Violação de Direitos Atendidos**

No que se refere ao quantitativo de atendimentos às vítimas de violência, o CEAV realizou **09 (nove) atendimentos referentes a casos de violação de direitos**, sendo 05(cinco) do sexo feminino e 04 (quatro) do sexo masculino, conforme descreve quadro abaixo.

### CASOS DE VIOLAÇÃO DE DIREITOS

CASOS	ATENDIMENTOS	SEXO	
		masc	fem
Caso nº 29	01	--	01
Caso nº 42	01	--	01
Caso nº 72	01	01	--
Caso nº 104	01	01	--
Caso nº 111	02	01	01
Caso nº 115	02	--	02
Caso nº 117	01	01	--
<b>09 Atendimentos</b>		<b>04</b>	<b>05</b>
<b>07 casos</b>			

#### Breve resumo dos casos de violação de direitos atendidos no mês de abril de 2015:

**Caso nº 29:** Usuária acompanhada em decorrência do atendimento de um anistiado político encaminhado pela Comissão da Verdade e da Memória para a Clínica do Testemunho por se tratar de uma vítima do período da ditadura militar. Em decorrência da morte do anistiado em fevereiro do presente ano, a equipe deu continuidade ao acompanhamento de sua companheira, por entender que a violação sofrida também atingiu a família, sendo ela vítima indireta. O casal residia numa casa humilde no bairro da UR-5, Iburá comprada com o dinheiro da indenização como anistiado político. Com este dinheiro também foi comprado um fusca, móveis e utensílios para sua casa. O anistiado tinha diagnóstico de câncer de pele e precisou, inclusive, extrair o nariz, encontrava-se bastante debilitado, com dificuldades visuais e de locomoção. Em fevereiro de 2015 o anistiado faleceu e sua companheira hoje se encontra desamparada, necessitando de uma atenção pontual enquanto se recupera da perda e consegue recomeçar sua vida. Foi realizado acompanhamento da usuária ao banco, a fim de encerrar o contrato de parcelamento de débito e a conta bancária de seu companheiro. A justificativa para o acompanhamento está no fato de a usuária ter dificuldades de se articular para resolver tais questões.

#### Encaminhamento:

- Acompanhamento à agência bancária, visando encerramento da conta e contrato de parcelamento de débito na agência bancária do companheiro da usuária.

**CASO nº 42:** Trata-se de um caso de violação de direitos sofrida por uma criança de 5 anos na qual, segundo a genitora, a mesma vem apresentado comportamento e sintomas físicos (cândida, vermelhidão, assaduras, dentre outros) de abuso por parte do pai. A usuária nos procurou depois de receber uma intimação para comparecer em audiência referente a um pedido de antecipação de tutela de concessão de guarda da criança formulado pelo pai da criança.

#### Encaminhamento:

- Acompanhamento e instrução jurídica à família no período da audiência.

**CASO nº 72:** A demanda trazida pelo usuário diz respeito a uma violação de direitos sofrida após o falecimento da companheira do usuário, pois o mesmo foi posto para fora do local onde residia, pelos familiares da sua companheira, apenas com a roupa do corpo. A equipe do CEAV acompanhou o usuário até a defensoria pública para tentar uma conciliação com a família e, caso não fosse possível a conciliação o usuário ingressaria com uma ação judicial. Em seguida, a equipe acompanhou o usuário na delegacia para prestar o BO sobre tal violação e para a retirada dos seus pertences, documentos pessoais e medicamentos da residência e ao final, a equipe o conduziu até a casa de uma amiga para deixar os seus pertences.

**Caso nº 104:** Usuário, 52 anos, alega ser vítima de violação de direitos, onde um homem que organiza o tráfico de drogas o ameaçou de morte por ele trabalhar com materiais recicláveis e está supostamente sujando o local utilizado para o tráfico, que também é o local onde ele guarda os materiais recicláveis. O mesmo, conhecido como Astral, alega que dorme onde vê que pode ficar. A vítima de violação de direitos afirma que frequentou o Centro Pop do Recife, mas não tem interesse em voltar nem para esse nem para nenhum outro abrigo. O usuário demonstra claramente ter problemas psiquiátricos, tem dificuldade de organizar as ideias em sequencia lógica, mas alega nunca ter sido examinado por um psiquiatra ou psicólogo e não tem interesse que a equipe o encaminhe para que seja examinado. Foi solicitado ao usuário o nome e o telefone de contato de um parente para a equipe possa se reportar sobre o caso, mas ele não quis fornecer tais informações porque não desejava que seus familiares soubessem nada da sua vida. Após os esclarecimentos da equipe sobre a importância de tais informações, o usuário forneceu o número de sua mãe, mas alegando que não sabe se o número está correto. O mesmo ficou de retornar ao CEAV para informar o seu número de telefone de contato e o número correto de sua mãe, porém até o presente momento não compareceu.

**Caso Nº 111:** Casal de usuários, ela 33 anos e ele 25 anos, procurou o serviço a fim de serem acolhidos em um serviço de proteção por apresentarem ameaça eminente de morte. Ambos são usuários de múltiplas drogas e acolhidos no Programa Atitude, tendo sua última acolhida no Programa do município de Recife. Por volta de 6 meses atrás, o usuário sofreu uma tentativa de homicídio e precisou passar alguns meses internado no Hospital da Restauração devido a gravidade dos ferimentos. Ele ainda apresenta demandas de saúde devido à agressão física sofrida que precisa ser acompanhada, mas apresenta resistência a realização do tratamento. Diante da demanda do casal, a equipe do CEAV dialogou com o Núcleo de Acolhimento Provisório – NAP para estudar o caso e saber da possibilidade do acolhimento, porém a coordenadora informou que por estarem em uso de drogas, provavelmente eles não conseguiriam aderir às regras do acolhimento e, rapidamente, precisariam ser desligados, além de não virem encaminhados das instâncias estabelecidas pelo Núcleo.

**Encaminhamentos:**

- Casal encaminhado para o Programa Atitude Recife para nova avaliação, onde eles poderiam trabalhar com a equipe tanto a questão da ameaça de vida e seguir com seus cuidados em relação às drogas.

**Caso nº 115:** Usuário, 20 anos, vítima de violação de direito. Segundo a sua mãe o jovem é usuário de substâncias psicoativas desde os 15 anos de idade, sendo suas drogas preferenciais e as que mais o desorganizam psicologicamente e socialmente, a maconha e o crack. No momento o usuário encontra-se em liberdade provisória, após passar 2 anos numa Unidade Prisional como reeducando. O mesmo, em decorrência de furtos a pessoas da comunidade, bem como relação estreita com o tráfico, está ameaçado de morte em seu território de

moradia. Segundo a mãe do mesmo, dias antes um homem de capacete e armado apareceu no território onde a família mora à procura de seu filho, perguntando pelo mesmo aos vizinhos. Ainda segundo a mesma, seu filho já foi atendido pelos diversos serviços de saúde, assistência e espaços religiosos na intenção de cuidar de sua relação com as drogas que o desorganizam, porém o mesmo apresenta grande dificuldade de lidar com suas crises de abstinência e, por isso, sua permanência nos nesses espaços de cuidados, é sempre por um período curto.

**Encaminhamentos:**

- Encaminhamento do usuário para o programa Atitude Apoio Recife.

**Caso Nº 117:** Usuário traz a demanda de sua filha que encontrava-se em coma induzido no Hospital Pelópidas Silveira – HPS, por ter crises epiléticas e apresentar resistência em tomar suas medicações. No último internamento, onde ela se encontrava até o momento do atendimento ao seu pai, ela sofreu oito convulsões e, por apresentar agravamentos em seu quadro, precisou entrar em coma induzido. O mesmo trouxe a denúncia de negligência hospitalar em relação a exames que deveriam ser realizados a paciente. A equipe esteve no HPS, dialogou com o médico de plantão que negou a negligência, relatou apenas a falta de assistência da família perante aos procedimentos médicos. O usuário trouxe para a equipe que ele acompanhava diariamente sua filha, nos dias que não podia comparecer era pela dificuldade em deixar suas netas com alguém para cuidá-las. A equipe dialogou com a assistente social do HPS que confirma a história do usuário e, dessa forma, o caso se encontra encerrado.

**CASO nº 100:** Trata-se de um caso em que a vítima direta foi uma criança vítima de bala perdida. Apesar de não ser um caso típico de CVLI foi feito o atendimento a família pelo fato de o caso ganhar bastante repercussão no Estado. O atendimento foi bastante conturbado pela dificuldade de aceitação da nossa presença tanto por parte de irmão da criança quanto por parte do companheiro da genitora que, em vários momentos, foram grosseiros e hostis com a equipe, prejudicando a qualidade do atendimento, o que levou a interrupção deste antes da obtenção das informações necessárias à prestação do apoio necessário que a mãe e avó da vítima direta estavam demandando no momento.

**CASO nº 103:** O caso em questão refere-se ao homicídio de um jovem de 23 anos de idade que, segundo a sua genitora, desde criança apresentava certo fascínio pelo mundo do crime, seja através de brinquedos, filmes ou vestimentas que ela considerava fazer parte do universo do mundo do crime. A mãe se apresentava bastante fragilizada pela morte do filho, emocionando-se em vários momentos ao falar dele.

**CASO nº 112:** Trata-se do assassinato de um jovem de 18 anos que levou apenas um tiro, mas não resistiu ao ferimento. O pai da vítima direta mostrou-se emocionado em alguns momentos e falou do filho, da relação que tinha com ele e de como o fato aconteceu. Segundo o mesmo, no dia do fato, tinha falado com filho horas antes e, quando soube que havia um jovem morto na rua de cima, que é a principal da localidade, achou que fosse o filho, mas uma pessoa amiga da família ligou e disse apenas que era um jovem.

**CASO nº 113:** O referido caso diz respeito ao homicídio de uma jovem de 25 anos que fazia uso intenso de drogas e álcool, bem como pequenos roubos na comunidade onde residia. A vítima indireta relatou que teve um filho morto na sua frente e até hoje se emociona ao falar do fato e, acredita que a vítima direta ingressou na criminalidade para se vingar da pessoa que tirou a vida do irmão que ela tanto gostava.

### - Casos de CVLI Atendidos

No mês de Maio de 2015 **foram assassinadas 34 pessoas da AIS 6 (Jaboatão dos Guararapes e Moreno)**, sendo 32 homens e 02 mulheres. O foco prioritário do atendimento do CEAV são os familiares de vítimas de Crimes Violentos Letais Intencionais – CVLI, ou seja, as vítimas indiretas da Área Integrada de Segurança – AIS 6 (Jaboatão dos Guararapes e Moreno).

A equipe técnica do CEAV, durante o mês de maio de 2015, realizou **100% das abordagens** aos familiares das vítimas diretas de CVLI da AIS 6 (Jaboatão dos Guararapes e Moreno); além de realizar abordagem a 06 famílias, sendo 05 casos no Recife e 01 caso no Agreste Setentrional.

Dos 34 dos casos abordados da AIS 6, **10 abordagens foram exitosas, agendamos visita e realizamos atendimentos; 07 famílias abordadas não quiseram o atendimento do CEAV e 13 abordagens não foi possível contatar as famílias porque os números disponibilizados pelos registros do IML estavam inoperantes; e outras 04 famílias irão combinar com outros parentes e irão retornar, a fim de confirmar ou não a visita.**

No mês de maio realizamos **25 atendimentos aos familiares de vítimas de CVLI**, da AIS 6. Sendo atendidas 18 vítimas indiretas do sexo feminino (mães, filhas, irmãs, avó, companheira) e 07 vítimas indiretas do sexo masculino (pai, avó, tio). O quantitativo de casos e atendimentos segue no quadro abaixo:

**CASOS DE CVLI'S ATENDIDOS da AIS 6**

CASOS	ATENDIMENTOS	SEXO	
		masc	fem
<b>Caso nº 55/2015</b>	<b>01</b>	--	01
<b>Caso nº 102/2015</b>	<b>01</b>	--	01
<b>Caso nº 105/2015</b>	<b>05</b>	--	05
<b>Caso nº 106/2015</b>	<b>01</b>	--	01
<b>Caso nº 107/2015</b>	<b>03</b>	02	01
<b>Caso nº 108/2015</b>	<b>01</b>	--	01
<b>Caso nº 109/2015</b>	<b>02</b>	01	01
<b>Caso nº 110/2015</b>	<b>03</b>	01	02

<b>Caso nº 114/2015</b>	<b>02</b>	<b>01</b>	<b>01</b>
<b>Caso nº 116/2015</b>	<b>06</b>	<b>02</b>	<b>04</b>
<b>10 casos</b>	<b>25 atendimentos</b>	<b>07</b>	<b>18</b>

### **Breve resumo dos casos de CVLI da AIS 6 atendidos no mês de maio de 2015:**

**Caso Nº 55:** Usuária traz que a família já tinha alguns cuidados com irmão, vítima de CVLI, devido ao local onde ele morava com a avó e a mãe. Segundo ela o lugar tem um tráfico intenso e organizado que a impede a polícia de entrar. Na fala da mesma não ficou claro se a vítima era usuário de drogas e/ou estava envolvido com tráfico. Ela conta que ele foi do Projovem e que passou 4 meses trabalhando na empresa MRV, tinha sido demitido, porque a obra acabou. A mãe da vítima tem histórico de problemas psiquiátricos e uso de medicamentos controlados, devido a isto nunca trabalhou e sempre morou com a mãe que ajudou a criar os filhos no bairro da Liberdade em Moreno. A usuária é casada e tem uma filha de 01 ano. A renda da família é proveniente da renda do marido. Já a mãe e avó têm como renda uma pensão deixada pelo avô da vítima.

#### **Encaminhamentos:**

- Encaminhamento/marcação de psiquiatra para a mãe da vítima.
- Verificar condição para recebimento de medicamentos gratuitos.
- Encaminhamento para defensoria pública para resolver questões referentes a um terreno.

**Casos Nº 102:** A vítima direta deixou 2 filhos, que eram criados desde pequenos pela avó. Após a morte de sua filha, a usuária está tentando regularizar a guarda dos netos. A mesma traz que a filha era uma jovem alegre, prestativa, que nunca trabalhou e que gostava de viver livre na companhia de amigas. Chegou a ser dançarina e cantora da banda Luará, mas saiu porque engravidou e seu companheiro não gostava de vê-la na banda. Quando o bebê estava com 6 meses de vida ela separou-se, deixando o filho com a mãe, para ser criado pela avó, e voltou a morar com as amigas. A renda da família é proveniente do salário da usuária que trabalha como assistente administrativo e de sua mãe que recebe BPC. A casa é um imóvel alugado, com estrutura boa, móveis e utensílios em bom estado de uso, apresentando cuidados de limpeza e higiene. A usuária alegou ter interesse em acompanhar as investigações e disse não saber o motivo da morte da filha. Suspeita da relação com uma briga que ela teve dois dias antes da sua morte ou porque ela estava tentando resolver a liberação de um dinheiro que o seu último marido tinha para receber. Ela o conheceu no presídio e oficializou a relação, a fim de ter legitimidade para resolver questões financeiras do mesmo. O término da relação não foi conturbado, pois o marido não aceitou. Ela alega que o avô irá contribuir com as despesas dos netos. No momento da visita, não teve demandas ao CEAV.

**Casos Nº 105:** A avó da vítima direta recebe a equipe apresentando bastante mobilização, pois a vítima morava com ela desde pequeno e tinha uma relação de muita proximidade. Ela falava com muita tristeza sobre o que havia acontecido com o neto. Contou que ele foi preso injustamente, por acreditar em amizades, foi comprar drogas para uma jovem que ele era apaixonado e a polícia flagrou quando ele tentava se livrar das pedras de crack. Devido a isto ele passou 9 meses no sistema prisional. Estava presente, também no atendimento mais duas filhas da usuária. As tias que estavam presentes trouxeram algumas questões em relação à motivação do crime. Elas colocaram que o sobrinho estava gostando de uma moça 12 anos mais velha que ele. Esse namoro teve início em novembro de 2014, porém ela mudou-se para o Curado e ele começou a ir vê-la. No entanto a família alertava, pois há uma “rixa” entre o Totó, Cavaleiro e Curado, onde os jovens não podem circular fora de sua localidade por correr

risco de se identificados serem mortos. Elas acreditam que isso pode ter acontecido, pois ele tinha ido para o Curado e não retornou. A renda familiar é proveniente do BPC recebido pela usuária. Quando questionados se havia interesse em acompanhar o caso e saber o que de fato havia ocorrido a família foi unanime em dizer que vai procurar informações e buscar a verdade.

**Encaminhamentos:**

- Psicoterapia para usuária.
- Contato com a DHPP para saber informações sobre o caso.

**Caso Nº 106:** A usuária, companheira da vítima direta de CLVI, está desde a morte do companheiro residindo na casa da mãe, juntamente com mais dois irmãos. No momento, não pretende retornar a sua casa e também, fez um acordo na empresa onde trabalha afim de poder não mais trabalhar, por ainda não está preparada para retornar a rotina que a mesma dividia com seu marido. A mesma informa não saber qual pode ter sido a motivação para o crime e que por medo não deseja acompanhar o inquérito. Sobre a trajetória de vida do companheiro, a mesma conta que ela e a vítima direta foram criados no mesmo bairro em locais próximos. Iniciaram uma relação e constituíram uma união estável, indo morar há um tempo atrás no bairro do Curado. A vítima tinha uma passagem pelo sistema penitenciário (COTEL) por roubo, cumprindo aproximadamente 2 anos de pena. Segunda a mesma, após essa saída, ela não percebia nenhuma movimentação relevante sobre o companheiro ter algum envolvimento com o tráfico ou uso de droga. Diz que o mesmo chegou a fazer uso de maconha na prisão, mas não havia dinâmica de desorganização em decorrência ao uso. Sobre o crime, a mesma conta que estava junto ao companheiro num campo de futebol no bairro do curado quando um homem armado começou a disparar tiros na direção dele. O companheiro da usuária chegou a ser abrigada por alguns minutos na casa de conhecidos para fugir dos tiros e o seu companheiro chegou a ser socorrido pela emergência de um hospital, mas não resistiu e veio a óbito.

**Encaminhamentos:**

- Esclarecimentos e informações sobre a possibilidade de concessão do benefício do Programa Bolsa Família;
- Encaminhamento para psicoterapia.

**Casos Nº 107:** A família fala sobre a morte do familiar e as repercussões em suas vidas em decorrência dela. O pai da vítima, conta que perdeu a esposa no início do presente ano. A mesma foi vítima de um infarto fulminante quando voltava de uma ida ao hospital. A notícia da morte do filho trouxe ao mesmo mais uma grande mobilização de luto, num momento em que o mesmo ainda se recuperava da perda de sua esposa. Pelo contexto da morte, a família diz ainda se sentir em situação de ameaça. A fala é trazida pela irmã da vítima, que diz estar com medo de que as pessoas que cometeram o crime venham a fazer algo a família. A vítima direta é descrita pela família como um bom filho e irmão, porém há mais de dez anos tinha por ocupação a agiotagem. O mesmo não fazia uso de substâncias psicoativas e não tinha passagem pelo sistema prisional. A vítima direta matinha uma relação com uma mulher conhecida da família, porém não fica claro qual o tipo de vínculo de relacionamento que ambos tinham, porém a mesma tem demandado da família uma mobilização para ficar com os bens que a vítima direta possuía. O mesmo não deixou filhos, sendo o pai o único dependente direto dele.

**Encaminhamentos:**

- Clínico geral e urologista para fazer consultas e exames de rotina que não são feitos há muitos anos.



**CASO nº 108:** O caso em comento é referente ao homicídio de um jovem de 20 anos que estava preso há cerca de 3 anos na PAI e, segundo a mãe, a morte provavelmente está relacionada a desavença que o filho teve dentro da PAI alguns dias antes da morte; desavença que levou ele e o outro reeducando a passar um período no “castigo”.

**CASO nº 109:** Trata-se de um homicídio de um jovem de 17 anos, cujo motivo da morte é desconhecido da família. Contudo, a família informa que precisou mudar de residência diversas vezes porque o jovem estava envolvido com “amizades erradas”. Sendo que aos 15 anos a vítima direta foi internada, no CENIP, pelo período de 15 dias, por tráfico (portava 6 pedras de crack que a família relata não serem dele).

**Caso nº 110:** Trata-se de uma família de pais idosos e filhos adultos que já saíram de casa, mas mantém contato entre si e moram próximo. No atendimento, também estava presente a irmã da vítima direta. Ela é solteira e mora num imóvel próprio com três filhos. Mostra-se revoltada com o que aconteceu com o irmão. Ela traz na fala uma revolta quando lembra a pessoa do irmão como honesto e trabalhador e que não merecia morrer da forma que aconteceu. Ela mostra-se bastante empenhada em repassar as informações para a polícia, a fim de ajudar nas investigações. A família relata que a namorada da vítima direta possa ter um possível envolvimento com o crime e desconfiam que ela tenha algum envolvimento, também com uso de drogas.

**Encaminhamentos:**

- Encaminhamento para o adolescente para o programa Jovem Aprendiz;
- Fazer contato com a DHPP para possível orientação para acompanhamento do caso.

**Caso nº 114:** Na casa residem o casal, os avós da vítima direta, e mais três filhos do casal, incluindo a mãe da vítima direta. Os dois são aposentados e estão casados há mais de 52 anos e vivem uma dinâmica de vida pacata, frequentando apenas a igreja do bairro e casa de familiares. Sobre o crime e a motivação para o fato, a família não traz detalhes, dizendo desconhecer o que o mesmo fazia quando estava fora de casa, mas que percebia a aproximação do mesmo com “coisas erradas...” A família não tem interesse em ter retorno em relação ao crime. Relatam também, que o adolescente tinha conflito em casa com os dois tios, devido a sua desorganização em decorrência da aproximação com drogas. Embora frágil, a avó apresentava resiliência em lidar com o fato, justificando que a família fez tudo o que podia para dar educação e oportunidades à vítima, apesar de Luan ter largado os estudos aos 11 anos. O mesmo tinha uma companheira de nome Eduarda, grávida de 5 meses, e residia com ela no Município de Jaboatão dos Guararapes. A família não traz nada de significativo em relação a Eduarda; diz apenas que não tinha o que falar de mal da jovem. Por sinal, segundo o Sr. Djalma, eles almoçaram com Eduarda no domingo anterior à visita da equipe técnica do CEAV.

**Encaminhamentos:**

No momento a família não tem demandas de encaminhamentos para o CEAV.

**Caso nº 116:** A mãe da vítima direta passou a relatar o fato ocorrido. Relata que seu filho havia se envolvido com uma “mulher pilantra” (sic), e que as consequências disso o haviam levado a óbito e que fora muito maltratado pelos assassinos no momento da execução. A mãe da vítima direta relatou que tanto ela quanto o marido sofreram agressões físicas e ameaça de outra ordem, sendo presenciado por vários vizinhos, que testemunharam tudo, bastante temerosos. Outro aspecto relevante neste relato é que o tio da vítima, foi ameaçado de morte pelos assassinos do sobrinho. Segundo ele, esta ameaça se justifica pelo fato de os assassinos de seu sobrinho “temerem” retaliação por parte dele. Além dos atendidos acima, outras pessoas da

família chegaram à residência dos pais da vítima direta, todos bastante abalados, pois trazem o quanto a vítima direta era querido pela família. Não apresentaram demandas.

**Encaminhamento:**

- CRAS (Bolsa Família)

**CASOS DE CVLI's ATENDIDOS EM RECIFE E NO AGRESTE SETENTRIONAL**

CASOS	ATENDIMENTOS	SEXO	
		masc	fem
<b>Caso nº 100/2015 (Bom Jardim)</b>	<b>02</b>	--	02
<b>Caso nº 101/2015 (Recife)</b>	<b>01</b>	--	01
<b>Caso nº 103/2015 (Recife)</b>	<b>01</b>	--	01
<b>Caso nº 112/2015 (Recife)</b>	<b>01</b>	01	--
<b>Caso nº 113/2015 (Recife)</b>	<b>01</b>	--	01
<b>Caso não numerado (Recife)</b>	<b>01</b>	01	--
<b>06 casos</b>	<b>07 atendimentos</b>	<b>02</b>	<b>05</b>

**Breve resumo dos casos de CVLI atendidos em Recife e no Agreste Setentrional**

**Caso nº 100:** Trata-se de um caso em que a vítima direta foi uma criança vítima de bala perdida. Apesar de não ser um caso típico de CVLI foi feito o atendimento a família pelo fato de o caso ganhar bastante repercussão no Estado. O atendimento foi bastante conturbado pela dificuldade de aceitação da nossa presença tanto por parte de irmão da criança quanto por parte do companheiro da genitora que, em vários momentos, foram grosseiros e hostis com a equipe, prejudicando a qualidade do atendimento, o que levou a interrupção deste antes da obtenção das informações necessárias à prestação do apoio necessário que a mãe e avó da vítima direta estavam demandando no momento.

**Caso nº 101:** A senhora atendida informou que seu filho vítima de CVLI era o mais novo e morava com o avô materno e a companheira há cerca de 1 ano. Informou ainda que ele não tinha filhos e recebeu até os 21 anos pensão alimentícia do seu pai. Ele foi preso usando uma moto roubada e passou 2 anos preso e não fumava nem bebia nem fazia uso de drogas ilícitas. Ela relata que não consegue dormir desde a morte de seu filho e está tomando uma medicação indicada pelo médico, mas que parece não fazer efeito. A usuária informou que seu outro filho de 30 anos, tem dois filhos cada um de um relacionamento e, atualmente, está preso por um roubo de celular. A usuária ainda informou ter interesse em acompanhar as investigações.

**Encaminhamentos:**

- Encaminhamento para psicoterapia;
- Mais orientações sobre o auxílio-reclusão que pretende requerer para seus netos.

**CASO nº 103:**

O caso em questão refere-se ao homicídio de um jovem de 23 anos de idade que, segundo a sua genitora, desde criança apresentava certo fascínio pelo mundo do crime, seja através de brinquedos, filmes ou vestimentas que ela considerava fazer parte do universo do mundo do crime. A mãe se apresentava bastante fragilizada pela morte do filho, emocionando-se em vários momentos ao falar dele.

**CASO 112:** Trata-se do assassinato de um jovem de 18 anos que levou apenas um tiro, mas não resistiu ao ferimento. O pai da vítima direta mostrou-se emocionado em alguns momentos e falou do filho, da relação que tinha com ele e de como o fato aconteceu. Segundo o mesmo, no dia do fato, tinha falado com filho horas antes e, quando soube que havia um jovem morto na rua de cima, que é a principal da localidade, achou que fosse o filho, mas uma pessoa amiga da família ligou e disse apenas que era um jovem.

**CASO 113:** O referido caso diz respeito ao homicídio de uma jovem de 25 anos que fazia uso intenso de drogas e álcool, bem como pequenos roubos na comunidade onde residia. A vítima indireta relatou que teve um filho morto na sua frente e até hoje se emociona ao falar do fato e, acredita que a vítima direta ingressou na criminalidade para se vingar da pessoa que tirou a vida do irmão que ela tanto gostava.

**CASO SUICIDIO**

Trata-se de um equívoco cometido pelo IML no qual registrou a morte como homicídio quando na verdade ocorreu um suicídio. Ao realizar a abordagem ao parente que reconheceu o corpo a equipe foi informado do equívoco cometido pelo IML, que só foi verificado pela família dias depois do enterro. Diante de tal informação, como o parente tinha necessidade de receber orientações jurídicas, estas foram feitas e o caso encerrado por não se referir a um típico CVLI.

Analisando os casos acima e o que foi visto nas visitas é possível afirmar que o envolvimento com tráfico de drogas ainda se configura um dos fatores motivador para maior incidência de CVLI no universo masculino. A inserção dos homens jovens no tráfico geralmente acontece devido à necessidade de obter renda para o sustento da família e/ou para demonstrar poder adquirindo bens de consumo e promovendo benesses para a comunidade. Ver-se que é necessária, a partir dessa observação, a ampliação de políticas públicas direcionadas a família em sua totalidade, a fim de incluir seus membros nos serviços de saúde, educação, assistência, profissionalização, dentre outros.

Com relação aos familiares de vítimas de CVLI ao longo do Estado, realizamos os seguintes encaminhamentos para os CREAS Regionais e Municipais, totalizando **251 (duzentos e cinquenta e um) encaminhamentos**, assim distribuídos:

- 09 casos para o Agreste Meridional;
- 14 casos para o Agreste Setentrional;
- 56 casos para o Agreste Central;
- 24 casos para a Mata Norte;
- 17 casos para a Mata Sul;
- 96 casos para a Região Metropolitana, exceto Jaboatão dos Guararapes e Moreno, que compreendem a AIS 6;
- 07 casos para o Sertão do Araripe;
- 05 casos para o Sertão Central;
- 06 casos para o Sertão do Pajeú;
- 02 casos para o Sertão do Moxotó;
- 03 casos para o Sertão de Itaparica;
- 12 casos para o Sertão do São Francisco.

Destaca-se que, apesar desses casos serem atendidos pelos CREAS municipais correspondentes, o Centro Estadual de Apoio às Vítimas da Violência (CEAV) realiza o monitoramento dos atendimentos e encaminhamentos mensais, através de uma ficha de monitoramento e reuniões nas Regiões de Desenvolvimento. Além disso, cabe salientar que o baixo número de encaminhamentos, com base nos números dos meses anteriores, não se deve à redução dos CVLI's no Estado de Pernambuco, e sim ao fato de, provisoriamente, termos perdido o acesso à fonte que alimenta nosso banco de dados e que quantifica, com alguns detalhes importantes para o serviço, os homicídios em todo o Estado; esta perda já está sendo reparada.

### **2.3 Visitas institucionais**

Foram realizadas quatro visitas institucionais no mês de Março:

#### **- Visita ao IML**

A visita ao IML é feita semanalmente, as segundas-feiras, para pegar dados e informações dos familiares de vítimas de CVLI;

A equipe do CEAV, representada pela psicóloga Júlia Santos e pelo advogado Bruno Araújo, esteve, no dia 26 de Maio de 2015, na rede de saúde de Recife e Jaboatão a fim de articular os locais para encaminhando para psicoterapia e psiquiatria para os usuários atendidos pelo Centro.

#### **- Policlínica do Pina**

As responsáveis pela policlínica se colocaram bastante disponíveis para receberem a demanda do CEAV, apesar da demanda, principalmente para psicólogo e psiquiatra, ser bastante grande. Ressaltaram que a policlínica não faz marcação do psiquiatra, as pessoas que necessitam do profissional são encaminhadas dos postos de saúde já com a marcação para serem atendidas pelo profissional.

A policlínica conta com 1 psicólogo infantil, 1 psicólogo de grupo, 1 psicólogo de adulto, 1 de adolescente e 1 psiquiatra adulto.

Importante destacar que o local é referência para exame e tratamento de tuberculose e de hanseníase.

#### **- CAPS Solar dos Guararapes**

A equipe dialogou com a psicóloga responsável pelo serviço que se colocou bastante disponível, porém informa que o CAPS não atende de forma ambulatorial, porém, em casos extremos, podemos dialogar.

A equipe relatou o histórico de uma usuária (Caso 108) que orientou que a encaminhássemos para uma triagem no CAPS.

- **CAPSad Recanto dos Guararapes**, porém a equipe estava em reunião técnica. Deixamos o material do CEAV e o contato para posteriores articulações.

#### **2.4. Reunião com a Rede Parceira**

**Data:** 07/05/2015

**Reunião com o CREAS Regional do Agreste Setentrional – Bom Jardim/PE**

**Endereço:** Rua Alto do Carmo, s/n, Centro, Bom Jardim/ PE

**Técnico(as):** Bruno Araújo, Júlia Santos e Ingrid Vier (coordenadora).

**Descrição da ação:** O Centro Estadual de Apoio às Vitimas de Violência – CEAV, representado pela coordenação e técnicos citados acima, esteve na sede do CREAS Regional do Agreste Setentrional, localizado no Município de Bom Jardim, com parte da equipe técnica deste CREAS, visando apresentação, aproximação e articulação para parcerias futuras, bem como demandá-lo em caso de repercussão que a supracitada equipe técnica do CEAV fora atender no Município de Bom Jardim, a 117 quilômetros da capital, Recife.

Inicialmente, foi feita uma apresentação do CEAV, onde os membros do CREAS evidenciaram conhecer o Programa, recordando contatos recentes feitos por telefone e por correio eletrônico visando a atualização da lista de e-mails dos CREAS municipais do Agreste Setentrional que o CEAV mantém.

Em seguida, a equipe técnica do CEAV justificou sua presença naquele Município, relatando caso de repercussão ocorrido em Santa Cruz do Capibaribe, Município também localizado no Agreste Setentrional, e cujos usuários precisaram mudar-se para Bom Jardim, em razão das ameaças sofridas pelo adolescente, responsabilizado, pela comunidade local, pela morte de sua própria irmã de 02 anos de idade.

**Data:** 26/05/2015

**Reunião com a Policlínica José Carneiro Lins**

**Endereço:** Av. Dr. Júlio Maranhão, 462 - Prazeres, Jaboatão dos Guararapes.

**Técnico(as):** Bruno Araújo, Júlia Santos.

**Descrição da ação:** O Centro Estadual de Apoio às Vitimas de Violência – CEAV, representado pelos técnicos citados acima, esteve com a direção da Policlínica, visando

apresentação, aproximação e articulação para parcerias futuras. A articulação realizada foi com a diretora. Ela informou que os serviços de psiquiatria e psicologia estão com demandas muito grandes, inclusive está sem marcação para psicoterapia. Informou que o dia de marcação para o psiquiatra é terça-feira pela manhã. O serviço também forneceu para a equipe uma lista contendo as policlínicas de Jaboatão com os respectivos especialistas que nelas contém. O material está impresso no quadro de aviso da sala dos técnicos do CEAV.

## **2.5. Oficinas**

### **Oficina de divulgação do CEAV e sensibilização a respeito do tema, Direitos Humanos e Violência - CREAS Municipal do Cabo de Santo Agostinho/PE.**

**Data:** 27/05/2015

**Local:** Secretaria de Programas Sociais, Cabo do Santo Agostinho.

**Público:** equipe técnica do CEAV (Bruno Araújo e Josimar Souza); equipe do CREAS Municipal do Cabo de Santo Agostinho; representante da Secretaria de Programas Sociais.

**Número de participantes:** 06 participantes

**Tempo de duração:** 03 horas

**Descrição da ação:** O Centro Estadual de Apoio às Vitimas de Violência – CEAV, representado pelo psicólogo Josimar Souza e pelo advogado Bruno Araújo, esteve na sede da Secretaria de Programas Sociais do Município do Cabo de Santo Agostinho, para oficina com a equipe do CREAS municipal. Esta atividade teve como objetivo divulgar o CEAV e sensibilizar os técnicos na temática de direitos humanos, visando uma aproximação entre os serviços, bem como esclarecimentos e posicionamentos diante de alguns problemas, que são comuns aos CREAS Municipais.

A oficina foi avaliada como bastante proveitosa. A coordenação do CREAS municipal do Cabo de Santo Agostinho trouxe, dentre outras coisas, as inúmeras dificuldades encontradas por eles para absorver as demandas encaminhadas pelo CEAV e que, apesar da rede sócio-assistencial e de saúde do Município funcionar bem, há, devido à enorme demanda que eles já têm, dificuldade em assumir os casos de CVLI que o CEAV repassa mensalmente.

Ficou combinado que a coordenadora do CREAS do Cabo articularia uma reunião com a coordenadora do CREAS Regional da RMR Sul, onde estariam presentes os coordenadores dos CREAS municipais daquela regional e o CEAV, com o intuito de se buscar alternativas para colocar-se, em prática, tudo aquilo que fora previamente acordado em relação aos CREAS municipais fazerem o atendimento às famílias das vítimas de CVLI.

**Data da ação:** 21 de maio de 2015

**Local:** Auditório da Secretaria Executiva de Direitos Humanos - SEDH

**Horário:** 10 horas

**Público:** equipe técnica do CEAV, psicólogos do NAP, CIAPPI, PEPDH e CECH; docentes e discente 8º período do curso de psicologia da UNINASSAU

**Número de participantes:** 15 participantes

**Tempo de duração:** 03 horas

**Descrição da ação:** A ocasião contou com a participação de alunos e alunas regularmente matriculados no 8º período do curso de psicologia da UNINASSAU, acompanhados pela Profª Ms. Ana Flávia Cortez, bem como a participação dos profissionais de psicologia da SEDH.

A oficina teve como principal objetivo apresentar aos alunos e aos demais o CEAV, assim como explicitar a dinâmica de serviços prestados pelos programas da SEDH no que se refere a prática da psicologia no contexto de violação de direitos, ameaças e violência.

O debate promoveu a reflexão sobre a importância da profissão para atender as demandas desse público, bem como o compromisso ético dos profissionais em relação à educação em direitos humanos, além disso, foi problematizada a importância da escuta clínica para avaliações de psicopatologias e questões referentes à saúde mental, álcool e drogas.

A equipe do CEAV avalia de forma positiva o encontro e acredita que eventos como esse tem uma importância significativa na reflexão das práticas dos profissionais da SEDH. O *feedback* positivo recebido dos participantes reforçam a importância do estreitamento do diálogo entre academia e os serviços públicos.



## **2.6. Participação em Eventos**

### **Participação do CEAV no lançamento da Campanha do Centro Estadual de Combate a Homofobia - CECH “O Trabalho TRANSforma”**

**Data da ação:** 22 de maio de 2015

**Local:** Auditório do Sindicato dos Trabalhadores em Telecomunicações - SINTTEL

**Horário:** 9 horas

**Participantes:** A ocasião contou com a participação do gerente do Sistema Estadual e Proteção à Pessoa, da Secretaria Executiva de Direitos Humanos, Luciano Freitas; da gerente da Secretaria de Justiça e Direitos Humanos, Ana Gusmão, além do coordenador do CECH, Hugo Lima; da representante da Secretaria da Mulher, Beatriz Vidal; do coordenador do Grupo LGBT, do governo de Pernambuco, Marcone Costa; da Secretária Executiva da Mulher da Prefeitura do Recife, Ceça Costa dentre outras autoridades, e de integrantes do segmento trans.

**Descrição da ação:** O Governo de Pernambuco, por meio da Secretaria Executiva de Direitos Humanos e do Centro Estadual de Combate à Homofobia, lançou a campanha “O Trabalho TRANSforma”.

O evento de lançamento da campanha CECH teve como principal objetivo estimular o acesso e permanência de pessoas transexuais no mercado de trabalho, com a construção de espaços legítimos e formais. O ato busca avançar em políticas específicas para este fim. Quatro mil cartazes serão distribuídos nas redes sociais e empresas, e afixados em ônibus e metrô.

A campanha, também tem o objetivo de promover o combate à transfobia institucional e setorial, assim como o fomento ao acesso e permanência de pessoas transexuais no mercado de trabalho. O debate promoveu a reflexão sobre a importância da contratação e permanência no trabalho formal das pessoas transexuais.

A equipe do CEAV avalia de forma muito positiva o evento e acredita ser uma estratégia importante para o combate ao preconceito das pessoas transexuais no mercado formal de trabalho.

## **Participação do CEAV na Reunião da Câmara Técnica de Prevenção Social do Pacto Pela Vida**

**Data da ação:** 27 de maio de 2015

**Local:** Sala de Controle da SEPLAG - Secretaria de Planejamento e Gestão

**Horário:** 8:30 horas

**Participantes:** Representantes: SEDH/PCR, SEAS/SDSCJ, SECTECI, SECID, Espaço Ciência/SECTECI, FUNASE, CEAV/SEDH, SEE, GPAC/SDS, Defensoria Pública, SDS, Governo Presente, SEPOD, Vida Nova/SDSCJ, SESSFC/SDSCJ, Patronato/SDSCJ, SEMPETQ, CEASA, IITB/SDS, Expresso Cidadão/SAD, SECULT, Secretaria de Qualificação – PCR.

### **Pauta:**

1. Informes; 2. Leitura dos encaminhamentos da última reunião; 3. Perfil Socioprodutivo da população geral e dos UPs por estação; 4. Fluxo de Trabalho entre o Governo Presente e demais secretarias que desenvolvem ações de inclusão socioprodutiva.

### **Desenvolvimento:**

- A Defensoria Pública apresentou os programas “Defensoria Amiga da Comunidade” e “Professor Defensor, Aluno Cidadão”;
- O CEASA apresentou e colocou à disposição o programa de inserção socioprodutiva que realiza;
- O “Espaço Ciência” coloca a disposição os seguintes projetos: Click Cidadão, Jardim da Ciência, Projeto Gepeto, Visitação em geral (agendar através do telefone 3183-5531), exposição de robótica, Ciência Móvel e Feira de Ciências;
- A Secretaria Executiva de Sistema Socioeducativo e Fortalecimento dos Conselhos (SDSCJ) informa que realiza reforço ao trabalho dos municípios no cumprimento de medidas de Meio Aberto e trabalhará com o jovem egresso através do Programa Novas Oportunidades.
- No dia 29/05/2015 de 08:30 às 13:00 no CEFOSPE será realizado o “Encontro Estadual de Inclusão Social do Programa Jovem Aprendiz” quando será apresentado à diversas Secretarias e órgãos vinculados o perfil dos Adolescentes e fluxos para inclusão deles no Programa Jovem Aprendiz do Governo do Estado;
- A Secretaria de Qualificação (PCR) informa que: realiza cadastro

e encaminhamento de pessoas para vagas de emprego, emite Carteira de Trabalho (Postos: Rio Branco e Casa Amarela), dá entrada em Seguro Desemprego, realiza Cadastro Externo e disponibiliza esses serviços para o Governo Presente; • Sâmia Guedes informa que o PE no Batente oferece cursos para 250 pessoas no CSU da Imbiribeira, a turma que iniciou agora será concluída em agosto.

## **2.7. Programa Defensoria Amiga dos Direitos Humanos**

**Data da ação:** 30 de maio de 2015

**Local:** Rua Marquês do Amorim s/n, Boa Vista, Recife.

**Horário:** 08 horas

**Público:** Usuários do CEAV e do CECH; advogados do CEAV e do CECH e Defensores Públicos.

**Tempo de duração:** 04 horas

**Descrição da ação:** O Centro Estadual de Apoio às Vítimas de Violência – CEAV, representado pelo advogado Bruno Araújo, esteve presente no Projeto Defensoria Amiga para acompanhamento ao atendimento de 03 usuárias do CEAV, sendo 01 mãe, 01 companheira e 01 irmã da vítima direta de CVLI.

As demandas apresentadas foram as seguintes: guarda da neta, filha da vítima direta de CVLI. A defensora que a atendeu e a orientou encaminhou-a para a própria Defensoria, “secção” especializada em guardas; a segunda usuária atendida foi encaminhada à Defensoria no intuito de receber dinheiro devido ao seu marido, que trabalhara dentro do sistema prisional quando detido estava. A defensora que a atendeu dará entrada a este ainda esta semana; já a terceira trouxe demanda referente à posse de terreno que se localiza na parte de trás de sua residência. Neste caso, como a usuária reside em Moreno, a defensora pública que a atendeu fez encaminhamento para a Defensoria Pública em Moreno, tendo a Sra. Eliza prioridade de atendimento.

## **2.8. Clínica do Testemunho**

Os atendimentos psicoterápicos da Clínica do Testemunho não aconteceram este mês, porque a psicanalista voluntária, Sra. Lia Giraldo, responsável pelos atendimentos, encontra-se comprometida com demandas pessoais e por esse motivo os atendimentos foram suspensos.

Os atendimentos são agendados pelo CEAV e os usuários são contatados, a fim de serem informados do dia, horário, local e profissional que fará o atendimento.

Os atendimentos da Clínica do Testemunho deverão ser retomados, assim que a psicanalista retomar as atividades que vem ocorrendo sejam normalizados.

## **2.9. Capacitação da equipe do CEAV**

**Tema: Capacitação de Divulgação do Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura**

**Realização: Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura**

**Data da ação:** 22 de maio de 2015

**Local:** Auditório da Secretaria Executiva de Direitos Humanos – SEDH, Recife.

**Horário:** 15 horas.

**Público:** técnicos do CEAV, CIAPPI, PEPDDH, CECH e NAP, programas que compõem a Secretaria Executiva de Direitos Humanos.

**Descrição da ação:** A capacitação contou com a participação de membros dos diversos programas da Secretaria Executiva de Direitos Humanos, inclusive todos os membros do CEAV. O evento teve como objetivo divulgar o trabalho desenvolvido pelo Mecanismo Estadual de Prevenção e Combate à Tortura para todos os profissionais da Secretaria Executiva de Direitos Humanos.

O Mecanismo foi instituído pela Lei 14.863\2012, e atende ao protocolo assinado pelo Brasil, na ONU. Sendo Pernambuco um dos pioneiros na formação deste trabalho. O grupo é composto por especialistas na área de direitos humanos que realizam visitas periódicas a pessoas privadas de liberdade, qualquer que seja a forma de detenção e aprisionamento. Seja estabelecimentos públicos ou privados, de

internação, abrigo ou tratamento, para verificar as condições a que se encontram submetidas essas pessoas.

Ao final do trabalho será elaborado um relatório com os resultados das visitas e encaminhado para o Comitê de Combate à Tortura, que tem entre seus membros representantes do Ministério Público, do Poder Judiciário, do Poder Executivo, dentre outros.

A equipe do CEAV avalia de forma positiva o evento por acreditar que o trabalho desenvolvido pelo Mecanismo é muito importante, pois a tortura é uma prática muitas vezes “invisível”, e que deve ser fortemente combatida.

**Tema: A reconstrução da memória social nas narrativas da pessoa idosa**

**Realização: Centro Integrado de Atenção e Prevenção à Violência Contra a Pessoa idosa**

**Data da ação:** 08 de maio de 2015

**Local:** Auditório da Secretaria Executiva de Direitos Humanos – SEDH, Recife.

**Horário:** 15 horas.

**Público:** técnicos do CEAV, CIAPPI, PEPDDH, CECH e NAP, programas que compõem a Secretaria Executiva de Direitos Humanos.

**Descrição da ação:** O Centro Estadual de Apoio às Vitimas de Violência – CEAV, representado pela equipe técnica e a coordenação, esteve presente na capacitação promovida pela Secretaria Executiva de Direitos Humanos.

O debate teve como tema "A reconstrução da memória social nas narrativas da pessoa idosa", com a Professora Doutora Maelda Lacerda. O tema teve como objetivo refletir suscitar nas equipes da SEDH sobre a função social dos idosos, como guardião da memória e da tradição e conservador do passado, interligando-o ao presente, no que respeita à tradição dos conhecimentos aos pósteros e à contribuição que esta significa na formação dos jovens.

Foi trazido no debate que atualmente há uma necessidade de registrar cada momento vivido através de fotos, que são expostas nas redes sociais, porém se questiona a veracidade e intensidade desse momento. Portanto acredita-se que a posteriori estas imagens sejam importantes na construção social dos mais jovens.

Foi ressaltado também, que a memória e sua importância como instrumento na construção social é um processo vivenciado de formas diferenciadas, haja vista que é necessário considerar os idosos dentro de sua condição social que muitas vezes vivenciam esse aspecto de forma prática e voltada para o cotidiano na busca pela sobrevivência dele e da sua família.

Ao remetermos à abordagem da memória em nosso estudo, temos em mira que as pesquisas concernentes a esta temática recorrente no interesse de historiadores e estudiosos da literatura tornam-se relevantes à medida que buscam investigar aspectos da cultura popular, da vida em comunidade, sublinhando ainda a identidade de um povo, ao atentar para seus costumes, religiosidade, tradições, enfim, nuances que dizem respeito à constituição social da memória.

Por fim, percebe-se que percorrendo o passado e os meandros da valorização da memória para a constituição da história e da identidade de um povo, podemos reportar às civilizações antigas para entender a origem da história atrelada aos mitos.

**Resumo quantitativo das atividades realizadas no mês de março:**

Atividades		Quantidade
Ciclos de estudos internos		02
Abordagens		40
Atendimentos casos Violação de Direitos	<b>Total de Atendimentos 45</b>	09
Atendimentos casos de CVLI AIS 6		25
Clínica do Testemunho		00
Atendimentos RMR e outras RD's		07
Atendimentos no Projeto Defensoria Amiga		04
Encaminhamentos a rede parceira		36
Encaminhamentos dos casos de CVLI aos CREAS		251
Visitas institucionais		04
Reunião com a rede parceira		02
Participação em Eventos		02
Projeto Defensoria Amiga da Comunidade		01
Oficinas		02
Capacitação da equipe do CEAV		02

É o relatório

---

**Ingrid Vier**

Coordenadora do Centro Estadual de Apoio as Vítimas da Violência - CEAV

---

**Manassés Manoel dos Santos**

Diretor Presidente

Recife, 01 de junho de 2015.

## ANEXOS







**Participação no lançamento da Campanha “O Trabalho TRASNforma”**



**Reunião com as coordenadoras dos CREAS Regionais**



**Equipe de trabalho do Projeto Defensoria Amiga dos Direitos Humanos**



**Oficina com a equipe do CREAS do Cabo de Santo Agostinho**



**Capacitação de divulgação do Mecanismo de Combate e Prevenção à Tortura**





**Oficina com alunos e professores da UNISSAU**





**Capacitação com a Professora Maelda Lacerda**